

OS REFLEXOS DA EMIGRAÇÃO NA SAÚDE

Eliene Cezário LIMA (Univale); Sueli SIQUEIRA (Univale); Patrícia Maria Fonseca ESCALDA (Univale)

Introdução: O movimento populacional caracteriza a história da urbanização e do capitalismo. A migração internacional de brasileiros é um fenômeno recente, até 1950 o Brasil foi caracterizado como um país de imigrante, e a partir da década de 1980 emigrar tornou-se parte da cultura valadarense. O processo migratório é complexo e envolve rupturas importantes, transformações psicológicas, físicas, biológicas, sociais, culturais, familiares e políticas. A saúde e o bem-estar psicossocial dos emigrantes estão relacionados a um conjunto de fatores, desde individuais até o acesso a serviços de saúde no país de destino. A questão da adaptação à nova cultura alimentar, aos hábitos e estilos de vida, assim como a falta de domínio da língua estrangeira são fatores que podem refletir de forma prejudicial na saúde e qualidade de vida. Tais mudanças comprometem a estabilidade social e psicológica, acarretando consequências à saúde. **Objetivo:** Diante desses fatos, o presente estudo objetiva relacionar o surgimento de doenças decorrentes do estilo de vida dos emigrantes retornados no país de destino. **Conclusão:** Através da revisão bibliográfica observou-se que a alimentação inadequada, estresse, acidentes de trabalho, poucas horas de sono, são condições que frequentemente estes indivíduos estão submetidos, produzindo efeitos danosos à saúde. Assim, emigrar pode trazer consequências à saúde dos indivíduos devido as condições de vida que se submetem no país receptor.

Palavras-chave: Saúde de emigrantes. Migração internacional. Aculturação.

Agências de fomento: FAPEMIG